

Revista “Práticas de Animação” Ano 3 – Número 2, Outubro de 2009

BEARNAISE PROJECT: CRIATIVIDADE, ANIMAÇÃO E DIVERSIDADE

Dr. Mário Montez

Escola Superior de Educação de Coimbra – IPC
Instituto Superior de Ciências Educativas

INTRODUÇÃO

O presente artigo é adaptado do documento de apoio à apresentação realizada por mim e por um grupo de estudantes de Animação Socioeducativa, da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC)¹, no Seminário EDUCAÇÃO, ANIMAÇÃO E DIVERSIDADE: OS INTERCÂMBIOS JUVENIS, em 21 de Novembro de 2008.

Pretendo neste artigo apresentar os Intercâmbios Juvenis como plataformas de trabalho educativo e como estratégia de Animação Sociocultural com enfoque no aspecto da diversidade, no diálogo intercultural, na procura de soluções criativas e na construção de uma sociedade global baseada na Paz.

Numa breve incursão pelos elementos do título abordo questões em torno da Diversidade e da Criatividade enquanto fenómenos inerentes a uma educação e desenvolvimento contemporâneo e pós-moderno. Apresento sucintamente duas teorias inerentes a cada um destes fenómenos: a Sabedoria das Multidões; o Pensamento Lateral.

O cenário empírico de suporte é a experiência da acção de formação internacional Bearnaise Project – Creative approaches in non-formal learning and spaces for informal learning. Por isso também o apresento, de forma geral. Trata-se de um projecto desenvolvido no âmbito do Programa Europeu Youth in Action (Juventude em Acção), em que participei como organizador e formador, em Outubro de 2008, em Kortrijk, na Bélgica. Nesta acção

1 Participantes na acção de formação internacional “Bearnaise Project -Creative approaches in non-formal learning and spaces for informal learning” realizada em Kortrijk – Bélgica, em Outubro de 2008. participaram como formandos três alunas e um aluno da ESEC², dois dos quais agora licenciados em Animação Socioeducativa e dois a caminho de o fazer.

No regresso a Coimbra partilhámos com a comunidade estudantil de Animação Socioeducativa a experiência e as aprendizagens que aqui também se apresentam.

EM TORNO DOS CONCEITOS E EM DIRECÇÃO ÀS PRÁTICAS

Animação Sociocultural, Criatividade e Diversidade são conceitos estreitamente ligados, no que concerne às práticas e à acção. A animação

sociocultural é uma técnica que visa o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, através da capacitação e da participação dos actores sociais locais. A criatividade é uma competência imprescindível neste processo dada a constante necessidade de inovação na resolução de problemas socioculturais. A gestão da diversidade é uma condição obrigatória para que o desenvolvimento sociocultural de um grupo ou de uma comunidade ocorra de forma participada e seja sustentável.

Neste contexto, os Intercâmbios Juvenis são plataformas de intervenção educativa, baseadas em metodologias participativas derivadas da animação sociocultural que promovem o desenvolvimento de uma comunidade. Trata-se, neste caso, de uma comunidade de larga escala que visa uma dimensão europeia baseada no contacto intercultural e na gestão da diversidade. A procura de novas abordagens à construção de uma Europa multicultural que promova a Paz, obriga a recorrer à criatividade. E a própria criatividade obriga à gestão e à aceitação da diversidade. Uma nova aprendizagem surge como resultado deste processo circular.

DIVERSIDADE

A Diversidade surge nos intercâmbios juvenis como um elemento e uma condição natural. A realização de intercâmbios juvenis de carácter internacional proporciona o encontro de jovens de vários países diferentes, consumidores e produtores de culturas diferentes. Neste quadro os intercâmbios fomentam o contacto com a diversidade, através de tarefas realizadas em conjunto nas quais se discutem diferentes pontos de vista para o desenvolvimento de uma situação que afecta todos os elementos do grupo.

O encontro com a Diversidade obriga a tentar compreender e a respeitar pontos de vista divergentes, baseados, muitas vezes, em valores, tradições, crenças e experiências diferentes. É, pois, um encontro que poderá também se tornar confronto de ideias mas nos quais desaparecem obrigatoriamente as habituais dicotomias (ou relações de grandeza) de superior/inferior; melhor/pior; certo/errado; evoluído/atrasado; rico/pobre; experiente/ingénuo; civilizado/primitivo. O intercâmbio entre jovens descobre práticas alternativas, geralmente ausentes nestas dicotomias geradas pelo padrão de conhecimento de cada um, e existentes em outras realidades³. O intercâmbio de jovens educa para a tolerância perante a Diversidade e para a aceitação do Outro, possibilitando, por conseguinte, a aceitação de ideias e de perspectivas diferentes do mundo, eliminando a percepção enviesada do todo através das partes. O respeito pelas ideias e pontos de vista não convergentes com os nossos contribuem em grande parte para a resolução de problemas, de forma inovadora.

Esta visão da Diversidade valoriza-a enquanto factor essencial à troca de aprendizagens, ao desenvolvimento e à inovação. Confronta-se com a tradicional visão dominante de Diversidade enquanto algo que produz ambiguidades e discórdia. Empresas de sucesso apostam na diversidade para a descoberta e lançamento de novos produtos de sucesso. A teoria da sabedoria das multidões baseia-se na ideia de que grupos formados na

diversidade tomam melhores decisões do que grupos exclusivos de peritos.

3 Reflexão inspirada na ideia de “Sociologia das Ausências”, de Boaventura Sousa Santos. A Sociologia das Ausências visa pôr a descoberto (estudar, investigar, divulgar) as realidades alternativas ausentes nas relações de grandeza que se estabelecem habitualmente, como por exemplo nas dicotomias Norte/Sul; Homem/Mulher; Cultura/Natureza; Civilizado/Primitivo. Boaventura S. Santos defende que há mais para além destas oposições. Há outras realidades que estão ausentes sempre que hierarquizamos estas relações mas que existem, fora do nosso conhecimento ocidental, embora não as consideremos credíveis, por considerarmos apenas credível o que produzimos como existente.

Dar espaço à Diversidade é uma necessidade absoluta na educação contemporânea e na procura de alternativas aos paradigmas do conhecimento e do desenvolvimento, e aos modelos sociais e económicos dominantes. A Diversidade é geradora de alternativas e de inovação.

Fig. 1: Jogos de cooperação. Bearnaise Project.

No Bearnaise Project o contacto entre jovens de vários países europeus, portadores de diferentes experiências pessoais, profissionais e sociais, possibilitou a descoberta de soluções inovadoras para as diversas tarefas do programa. Uma das tarefas consistiu em reinventar espaços públicos de lazer, transformando-os em espaços de educação e de aprendizagem. Outra actividade marcante foi o jogo estratégico realizado em conjunto com jovens belgas da comunidade, no qual foram notórias as diferenças de pontos de vista e de comportamentos. Mas o maior desafio e a actividade “pedra angular” do projecto foi a Crea week (semana criativa). Esta actividade tinha como objectivo que os participantes realizassem oficinas criativas com jovens de uma universidade local (Howest – Universidade da Flandres)⁴, com base num processo criativo no qual a diversidade de ideias e de pontos de vista fosse o ponto de partida e uma evidência. O desafio consistia em ir o mais longe possível da ideia inicial. Isto é, avançar o mais longe possível daquela ideia que cada participante trazia de casa para a concepção da oficina. E isto só pôde ser possível através de processos baseados na aceitação da Diversidade de ideias e valores. O resultado foi um conjunto de experiências de grande sucesso, marcadas pela originalidade, pela inovação e consequente participação entusiasta dos jovens belgas.

4 Todos os anos lectivos o curso equivalente a Animação Sociocultural realiza um programa de actividades em regime de internato para desenvolvimento de competências criativas. Este programa é organizado pelos alunos do 2º ano para os alunos do 1º. Esta denominada Semana “Crea” (de Creativity) é uma forma de integração dos novos alunos (caloiros) no curso sem recurso a práticas humilhantes e punitivas. Por si só, uma forma criativa de inclusão de caloiros.

CRIATIVIDADE

A Criatividade é ferramenta imprescindível e inata na Animação Sociocultural e na educação não-formal. A forma como o nosso pensamento procura formas de resolução de problemas que ultrapassem as formas convencionais ou anteriormente experimentadas é a base da ideia de Criatividade. Mais do que uma competência pessoal, a Criatividade pode ser um processo de um colectivo de pessoas. Os intercâmbios juvenis são laboratórios desta mesma forma de produção criativa colectiva. Como vimos, a aceitação e compreensão da Diversidade permite a solução de problemas e situações de forma criativa. Nos intercâmbios entre jovens fomenta-se a aprendizagem e a busca de soluções criativas, possíveis devido ao contacto com a diversidade sociocultural aí existente. A própria organização e a monitorização dos intercâmbios procuram ser criativas, de forma a envolver os jovens e as jovens participantes nos processos de aprendizagem. Utilizam-se técnicas que estimulam a criatividade e técnicas criativas de educação não-formal.

Fig. 2: Aspecto da exposição de conteúdos e produtos criados através de metodologias participativas.
Bearnaise Project.

Ao longo do Bearnaise Project, Criatividade foi a palavra-chave para todas as tarefas e desafios que se realizaram. Foram descobertos processos e métodos de construção de novas “coisas”, ou artefactos, tendo como ferramenta a Criatividade e como condição a Diversidade. Duas “palavras de ordem” eram: Open Mind! e No Idea Killers! Isto quer dizer que os participantes deveriam estar receptivos a diferentes pontos de vista e que não poderiam nunca destruir as ideias dos outros e das outras participantes.

A Criatividade pode ser estimulada e treinada, assim como outras capacidades dos seres humanos. As pessoas não têm todas a mesma capacidade criativa nem o mesmo meio envolvente (família, escola, grupos) propício ao desenvolvimento da Criatividade. Por isso os intercâmbios juvenis surgem como importantes espaços de desenvolvimento desta capacidade, considerando primordial o ambiente envolvente para a geração de ideias. Destes espaços férteis ao pensamento criativo surgem também ideias para futuros projectos internacionais subordinados a variados temas ou dirigidos a determinadas preocupações.

TEORIAS DE SUPORTE

A SABEDORIA DAS MULTIDÕES

A teoria da Sabedoria das Multidões⁵, ou sabedoria colectiva, assenta na ideia de que um grupo diversificado de pessoas consegue tomar decisões mais acertadas sobre uma matéria, do que um grupo de peritos nessa mesma matéria. Baseia-se no facto de que os peritos de um determinado assunto partem de pressupostos idênticos gerados pela sua formação ou pela sua

prática, criando um efeito denominado “thinkgroup”. Isto impossibilita-os, muitas vezes, de tomarem decisões correctas sobre situações novas e/ou desconhecidas.

Efectivamente, um grupo de pessoas, de certa forma ligadas a uma determinada situação (e no qual também se encontram peritos), consegue tomar decisões mais acertadas porque consegue pensar fora dos trâmites habituais. Para isso é preciso que as pessoas se mantenham independentes umas das outras e possam exprimir a sua ideia sobre a resolução da situação, com plena liberdade. Isto é: é necessário que cada pessoa contribua livre e activamente para o encontro da solução para que permaneça a diversidade de opiniões.

5 The Wisdom of Crowds é o título do livro de James Surowiecki que explora vários casos, estudos e teorias em torno da sabedoria colectiva.

A Sabedoria das Multidões foi inicialmente pensada quando em 1906 o cientista britânico, Francis Galton, decidiu estudar as respostas dadas por um grupo diversificado de pessoas numa aposta sobre qual o peso de um boi (que se apresentava vivo) depois de morto e preparado no matadouro. Galton pensou que as pessoas que não eram peritas na matéria nunca conseguiriam chegar perto do valor do peso do animal. Quando decidiu estudar e fazer a média das 787 respostas dadas, descobriu que a resposta da multidão era bem próxima da resposta certa. Com efeito, a média da multidão era de 1,197 Libras e o peso real era 1,198 Libras. Galton nunca pensou que a média de respostas fosse algo próxima da resposta certa. Afinal, tratava-se de uma mistura de algumas pessoas espertas, com pessoas muito pouco inteligentes e outras bastante medíocres, e esperava-se uma resposta igualmente medíocre. Afinal Galton estava errado. Se considerarmos a multidão como uma pessoa (e a resposta de um grupo como uma só resposta) a resposta dada seria quanto uma pessoa teria calculado o peso do boi.

Esta teoria abriu a porta à possibilidade de se incluírem em processos de decisão pessoas implicadas nos mesmos mas que não se consideram peritos nas matérias sobre esses processos. Por outro lado, episódios históricos de fracasso, mostraram que se os peritos tivessem tido em conta as opiniões das multidões (das massas) os mesmos acontecimentos não teriam fracassado. Uma anedota conhecida ilustra humoristicamente esta situação: “o que é um camelo? É um animal concebido por uma comissão de peritos a quem se pediu para desenhar um cavalo.” Teria sido mais interessante se se tivesse desenhado um camelo a partir de um grupo diverso de pessoas a quem se pedia para conceber um animal forte e rápido como o cavalo mas resistente ao clima do deserto de areia.

A Sabedoria das Multidões leva-nos a considerar importante a Diversidade dos grupos e a participação livre e independente de cada pessoa num grupo. A melhor forma de um grupo ser inteligente é que cada pessoa no grupo pense e actue da forma mais independente possível. Nesta teoria, a

Diversidade e a independência são importantes porque as melhores decisões colectivas são produto de desacordo e divergência, e não de consenso e de compromisso.

No processo de concepção das oficinas criativas no Bearnaise Project foram criados grupos com base nas diferentes ideias que cada participante trazia consigo para a realização de uma oficina criativa. Os participantes juntaram-se discutindo as suas ideias, respeitando a de cada outra pessoa, e produziram novas ideias. O resultado foi que várias oficinas se tornaram tão originais que proporcionaram verdadeiros momentos de aprendizagem com base em “coisas” nunca vistas e em experiências nunca sentidas.

Fig. 3: Creative Sessions – actividades-exercício com jovens belgas. Bearnaise Project.

O PENSAMENTO LATERAL

O Pensamento Lateral⁶ é uma ferramenta da percepção que está na base do pensamento criativo. O Pensamento Lateral está na base da geração de novas ideias. É uma forma de reformular padrões a que a nossa mente se habituou por meio do pensamento lógico. A reformulação de padrões está na base das ideias novas e da Criatividade. Esta teoria dá relevo ao papel da criatividade em processos de desenvolvimento, considerando que esta não se restringe à recolha de informação mas também à forma de utilizar a informação recolhida, reformulando os padrões.

A reformulação de padrões é a chave do Pensamento Lateral. A ideia é partir dos padrões estabelecidos e reformulá-los, indo ao encontro de ideias inovadoras que resolvam situações e problemas. O Pensamento Lateral contempla saltos desconexos de ideias, que são a evolução de uma ideia para outra mais avançada, sem a descrição das ideias intercalares.

6 Pensamento Lateral é um conceito apresentado pelo psicólogo e professor universitário Edward de Bono, no seu livro Pensamento Lateral – um Manual de Criatividade.

O Pensamento Lateral contempla uma ferramenta linguística que induz à reformulação de padrões e à reordenação da informação: a palavra PO. A palavra PO está para o Pensamento Lateral como a palavra Não está para o pensamento lógico. A palavra PO obriga à reformulação de padrões.

Um dos exercícios do Bearnaise Project foi precisamente desafiar os participantes a realizar uma tarefa com o objectivo de reinventar um espaço como espaço de aprendizagem. No decurso da actividade, os formadores, disfarçados de “Crazy Professors”, bombardeavam o grupo com a palavra PO, cada vez que o grupo seguia um padrão de pensamento. Por exemplo, se um grupo seguia a ideia de uma única pessoa (de um líder) os “Crazy Professors” interrompiam-no com PO. Se o grupo seguia um padrão de raciocínio habitual, depois de alguém dar uma ideia, era interrompido com PO. Cada vez que o

grupo ouvia o PO era obrigado a reformular o padrão que seguiam naquele momento. Isto levou à criação de impressionantes novos espaços, utilizando os recursos já existentes, após algumas reacções e frustrações dos participantes, foco de interessantes reflexões posteriores.

Como resultado foram criados diversos espaços de aprendizagens originais. Um espaço de aprendizagem sobre o Cosmos num abrigo de madeira de dois pisos. Um espaço de leitura e aprendizagem de geografia numa estrutura lúdica denominada pirâmide de elásticos. Um espaço de descoberta da natureza com mobiliário natura num pequeno recanto com árvores. Um espaço de aprendizagem de canto coral numa manilha de cano de escoamento de águas utilizado na construção. E até, mais tarde, um aparelho de aprendizagem de técnicas de futebol e de escalada, num grande tonel de madeira, aberto de ambos os lados, que também contemplou a invenção de um jogo inspirado no futebol mas mais rápido e mais acrobático. Este espaço foi ainda reinventado como sala de reuniões dos formadores.

Fig. 4: Espaços reinventados. Bearnaise Project.

Num outro momento do Bearnaise Project os participantes foram motivados a criar um espaço de troca de ideias para futuros projectos que se denominou de “Idiotec”, no seguimento dos conceitos de Ludoteca e de Biblioteca. Este espaço possibilitou a partilha de ideias para futuros projectos de intercâmbios entre jovens.

Fig. 5: Idiotec – espaço de troca de ideias. Bearnaise Project.

SOBRE O BEARNAISE

Bearnaise Project – Creative approaches in non-formal learning and informal spaces

O projecto Bearnaise foi um intercâmbio de jovens, com carácter formativo, realizado ao abrigo da acção 1 do Programa Juventude em Acção

(Youth in Action), com vista à partilha e aprendizagem de abordagens criativas na educação não-formal e na transformação de espaços de aprendizagens.

Esta primeira edição do Bearnaise foi realizada entre 10 e 19 de Outubro na Bélgica, pela organização Projecto Mayonaise (com coordenação de Brecht Soenen), em duas cidades: Kortrijk e De Panne. O ponto alto do intercâmbio foi a concepção de workshops inovadores a partir do encontro de ideias dos participantes. A preocupação de haver um espaço de experimentação e prática em contexto real levou a que os workshops fossem realizados com jovens estudantes do 1º e 2º ano do curso superior de serviço social e animação sociocultural (Social Cultural Work) da universidade HOWEST, da Flandres, durante a sua semana de criatividade (CREA week) em De Panne.

O Bearnaise possibilitou a formação em torno das abordagens criativas, disponibilizando instrumentos, teorias e técnicas relacionadas com a

Criatividade e a Diversidade.

Estiveram presentes jovens e adultos da Bélgica, Eslováquia, Itália, França, Bulgária, Hungria e Portugal. A equipa portuguesa foi formada por alunas e um aluno da ESEC, colaboradores da AJPaz – Acção Justiça e Paz, organização não governamental sediada na Granja do Ulmeiro, no concelho de Soure, distrito de Coimbra. As equipas dos outros países representavam organizações de trabalho social ou cultural com jovens e comunidades. Mais informações sobre a organização Projecto Mayonaise www.promayo.be

Fig. 6: Aspectos da acção de formação Bearnaise Project. Bearnaise Project.

Mais imagens do Bearnaise Project em http://www.promayo.be/?page_id=268 .

O PROGRAMA JUVENTUDE EM ACÇÃO

O programa Juventude em Acção (Youth in Action) é um programa da União Europeia que tem como objectivo estimular o sentido de cidadania europeia, solidariedade e tolerância dos jovens, assim como a sua participação na construção do futuro da UE. Permite a mobilidade de jovens dentro e fora da Europa.

No âmbito do Programa Juventude em Acção são desenvolvidos intercâmbios juvenis entre jovens de países europeus e de países não europeus, com vista a educar, através da educação não-formal, os jovens para a diversidade, para a tolerância, contra o racismo, para o multilinguismo, o voluntariado e permitir também a inclusão de jovens mais carenciados. Os custos de participação nos intercâmbios do Juventude em Acção são muito reduzidos e contemplam as despesas de viagem, alojamento, alimentação, materiais e monitorização de actividades.

O programa contempla 5 acções que possibilitam experiências diversas, desde os intercâmbios ao Serviço Voluntário Europeu (SVE) passando pelo apoio a organismos activos no domínio da juventude.

É possível encontrar informação em: www.ec.europa.eu/youth ou através da Agência Nacional do Programa Juventude:

<http://www.juventude.pt>.

É possível encontrar informação sobre os

intercâmbios e formações a realizar presentemente e no futuro em:

<http://www.salto-youth.net>

CONCLUSÃO

Participar num intercâmbio juvenil é, hoje em dia, uma oportunidade ao alcance de quase todos os jovens europeus. É um complemento “vitamínico” à educação formal e que abre portas para um conhecimento mais profundo do mundo, permitindo novas perspectivas sociais, culturais e políticas. É uma

ocasião ímpar para se conhecer mais jovens, para aprender novas “coisas”, para provar novos sabores, para ouvir outras línguas. É, principalmente, uma oportunidade para contribuir para a construção de um mundo melhor e mais inovador.

Os intercâmbios juvenis, em qualquer contexto, são instrumentos de animação sociocultural para um desenvolvimento global não hegemónico baseado na tolerância, na aceitação da diversidade e, sobretudo, assente na Paz.

REFERÊNCIAS

Bono, Edward, de (2005). "O Pensamento Lateral: Um Manual de Criatividade". Cascais: Pergaminho.

Filho, Rodolfo R. P. et al (2005). "Criatividade e Modelos Mentais". Rio de Janeiro: Qualitymark Editora.

Santos, Boaventura de Sousa. “Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências”. In Santos, B.S (org) (2003). “Conhecimento Prudente para uma Vida Decente. Um discurso sobre as ciências revisitado”. Porto: Ed. Afrontamento.

Surowiecki, James (2005). “The Wisdom of Crowds: Why the Many Are Smarter Than the Few and How Collective Wisdom Shapes Business, Economies, Societies and Nations”. New York, Anchor Books.

Trilla, Jaume. (2005). "Animação Sociocultural -Teorias, Programas e Âmbitos". Col. Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Edições Instituto Piaget.

Dados do Autor

Formação académica em ASC:

Licenciatura em Animação Socioeducativa. ESE Coimbra, 2001.

Bacharelato em Animação Cultural. ISCE-Odivelas, 1996.

Outra formação académica:

Mestrando em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais. ISCTE.

Pós-Graduação em Gestão da Diversidade e Comunidades de Práticas. ISCTE /ACIDI, Fevereiro 2006.

Pós-graduação em Administração Social. ISSSL, Outubro 2007.

Experiências profissionais mais significativas:

Docente na Escola Superior de Educação de Coimbra. Ano lectivo 2007/08 e 2009/10.

Docente no Instituto Superior de Ciências Educativas. Ano lectivo 2009/10.

Animador Sociocultural no Centro Comunitário do Bº da Flamengo – Chelas. Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Lisboa, 2008-2009.

Coordenador de dois projectos no Âmbito do Programa Escolhas. ADEC, Cascais 2004 a 2007.

Técnico de Animação Sociocultural (ASC) do Programa Escolhas nos bairros das Sapateiras e Azinhaga dos Besouros. Loures e Lisboa 2002 a 2004.

Formador de animadores. ADEC, Cascais 2002 a 2005.

Projecto de investigação sobre as TIC nas escolas do 1º CEB. Cascais 2001/2002.

Técnico de Animação Sociocultural de Projecto no âmbito do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza. ADEC, Cascais 1999-2000.

Animador em ATL's de escolas do 1ºCEB. Oeiras 1994 a 1997.

Responsável de projecto cultural jovem no Centro Comunitário P. Carcavelos. Carcavelos 1997.

Monitor em diversas colónias de férias. Serra da Estrela 1993 a 2001.

Voluntariado e associativismo:

Intercultura/ Programa AFS (1993-97); JVS-CCP Carcavelos/IPJ, (1997); Ass. Rota Jovem (1996-97); Corpo Nacional de Escutas, Oeiras (1981-1993)